

# KÓSMOS

REVISTA ARTISTICA, SCIENTIFICA E LITTERARIA

Director  
MARIO BEHRING

INTERIOR. . . . . 20\$000

EXTERIOR. . . . . 22\$000

Editor-Proprietario  
JORGE SCHMIDT

NUMERO AVULSO. . . . . 2\$000

ANNO I

AGOSTO 1904

N. 8

NÃO NOS RESPONSABILISAMOS PELAS OPINIÕES EMITTIDAS POR NOSSOS COLLABORADORES

Só receberemos assignaturas, d'ora em diante, para o 2º semestre do corrente anno.

**Interior Rs. 11\$000**

**Exterior Rs. 12\$000**

*A importancia das assignaturas e toda correspondencia commercial devem ser remettidas a J. Schmidt, caixa postal, n. 1085—Rio de Janeiro.*

KÓSMOS encontra-se á venda nas seguintes livrarias :

Capital Federal—Laemmert & C.<sup>a</sup>, Garnier, Alves & C.<sup>a</sup>,  
A. Moura, Briguiet & C.<sup>a</sup>, S. Gradim.  
S. Paulo—Casa Garraux, Laemmert & C.<sup>a</sup>  
Santos—Magalhães & C.<sup>a</sup>, Bazar Paris.  
Campinas—Casa Livro Azul.  
Mogy-Mirim—Casa Cardona.  
Bello Horizonte—A. Joviano & C.<sup>a</sup>  
Ouro Preto—Antonio da Costa.  
Uberaba—Leschaud & C.<sup>a</sup>  
S. João d'El Rey—Armando B. Cunha.  
Juiz de Fôra—Feliciano da Silveira Bulcão  
Bahia—Livraria Dous Mundos  
Victoria (E. Santo)—Nelson Costa & C.<sup>a</sup>

Fortaleza (Ceará)—Libro-Papelaria Bivar.  
S. Luiz (Maranhão)—Luiz Magalhães & C.<sup>a</sup>  
Belém (Pará)—J. B. dos Santos.  
Manãos (Amazonas)—Lino Aguiar & C.<sup>a</sup>  
Natal (Rio Grande do Norte)—Renaud & C.<sup>a</sup>  
Florianopolis (Santa Catharina)—Paschoal Simone.  
Pelotas (R. G. do Sul)—Pintos & C.<sup>a</sup>,—Francisco Meira,  
Echenique Irmão & C.<sup>a</sup>  
Rio Grande     •     —Pintos & C.<sup>a</sup>—Echenique Irmão & C.<sup>a</sup>  
Porto Alegre     •     —Pintos & C.<sup>a</sup>  
Parahyba (Parahyba)—Antonio Penna & C.<sup>a</sup>  
Coritiba (Paraná)—Annibal Rocha & C.<sup>a</sup>

*São nossos agentes:*—Em Santos—Snr. Antenor da Rocha Leite. Em Campinas—Snr. A. B. de Castro Mendes  
Em Mogy-Mirim—Snr. Francisco Cardona. Em S. José do Rio Pardo, Mocóca e Casa Branca—Snr. Dr. Francisco Escobar.  
Em Jahú—Snr. Major Alfredo Augusto Leitão. Rio Claro—Snr. João Pires de Oliveira Dias. S. Carlos de Pinhal—Snr. Carlos  
de Carvalho. Cataguazes—Snr. Julio Guimarães. Sul de Minas—Snr. Urbano Rabello. Petropolis—J. R. Escragolle. Taubaté  
—Snr. Braz Curtu.

*São nossos representantes:*—Estado de S. Paulo—Snr. Antonio Ferreira Neves Junior. Estado do Paraná.—Snr.  
Dario Velloso. Estado de Pernambuco—Snr. Carlos Burle. Estado do Pará—Snr. Fernando de Figueiredo Motta. Estado do  
Maranhão—Snr. Antonio Gonçalves Moreira Nina. Estado do Amazonas—Coronel Domingos Andrade. Estado da Bahia  
—Snr. Vicente Ferreira Lins do Amaral.

## O ALEIJADINHO

! neste paiz, donde o patriotismo parece desertar, se erguesse um dia o panthéon, destinado a glorificar na morte aquelles que em vida enobreceram a nossa terra, o cenotaphio de Antonio Francisco Lisboa, o *Aleijadinho*, iria occupar nesse templo augusto um lugar de honra, igual ao de Miguel Angelo no Panthéon de Italia, em Florença.

O esculptor mineiro, morto ha 90 annos, tinha a misanthropia rispida de Beethoven, o temperamento assomado de Leonardo da Vinci. Poderia dizer-se que aquellas mãos deformadas e engrunhidas pela doença, tendo alguns dedos cortados a golpes de formão em momento de desespero indomito, de dores crudelissimas, haviam tomado aos poucos a fórma aggressiva da garra do leão.

«Era pardo escuro, relata Rodrigo Bretas no *Correio Official de Minas*, em 1858. Tinha a voz forte, a falla arrebatada, o genio agastado; a estatura era baixa, o corpo cheio e mal configurado, o rosto e a cabeça redondos, e esta volumosa, o cabello preto e annelado, o da barba cerrado e basto, a testa larga, o nariz regular, beiços grossos, orelhas grandes, o pescoço curto.

Sabia ler e escrever e não consta que houvesse frequentado alguma outra aula alem da de primeiras letras, embora alguém julgue provavel que tenha frequentado a de latim.

«De 1777 começaram as molestias a atacal-o fortemente. Pretendem uns que elle soffrera o mal epidemico que, sob o nome de *Zamparina*, pouco antes havia grassado nesta provincia, e cujos residuos, quando o doente não succumbia, eram quasi infalliveis deformidades e paralyrias, e outros que nelle se havia complicado o humor gallico com o escorbútico.

«O certo é que Antonio Francisco perdeu todos os dedos dos pés, do que resultou não poder andar senão de joelhos; os das mãos atrophiaram-se e curvaram, e mesmo chegaram a cahir, restando-lhe sómente, e ainda quasi sem movimento, os polegares e os indices.

As fortissimas dores que de continuo soffria nos dedos e a acrimonia do seu humor colerico o levaram por vezes ao excesso de cortal-os elle proprio, servindo-se do formão com que trabalhava!

As palpebras inflammaram-se e permanecendo neste estado, offereciam á vista sua parte interior, perdeu quasi todos os dentes, a bocca entortou-se, como succede frequentemente ao estuporado, o queixo e o labio inferior abateram-se um pouco; assim o olhar do infeliz adquiriu certa expressão sinistra e de ferocidade, que chegava mesmo a assustar a quem quer que o encarasse inopinadamente.

Esta circumstancia e a tortura da bocca o tornavam de um aspecto asqueroso e medonho.»

Para o *Aleijadinho*, o louvor era tomado como ironia e escarneo. A fito de esquivar-se á vista de todos, ia de madrugada para o serviço, a cavallo, trajando um amplo capote com que occultava o semblante, e sómente regressava á casa depois da noite fechada.

Ainda mesmo quando trabalhava no interior das igrejas, costumava occultar-se dentro de um toldo. Si algum curioso,—fosse obscuro popular, ou um general como D. Bernardo de Lorena, muito alto e poderoso governa-

dor,—ia vel-o trabalhar, acompanhando por alguns instantes o esculpir da estatua, que emergia lentamente do bloco de pedra, o escopro do *Aleijadinho* fazia esfarinhar violentamente tamanha chuva de lascas, que o importuno não se demorava, saraivado por aquella chuva de pedriscos e de pó.

E foi na solidão e no mésto silencio das sachristias desses nossos templos, profusamente recamados de ouro como as igrejas do oriente, naquella atmospha impregnada de mysticismo, que o esculptor mineiro fazia surgir da pedra bruta as notaveis concepções do seu genio, ora a estatua que seria de outro merito si fosse tallhada no marmore de Carrara, ora esses labores finos, as folhagens, os rendilhados e as laçarias que se pódem chamar a ourivesaria de granito.

O *Aleijadinho* viveu numa época e num meio inteiramente hostile á arte, quando o governo portuguez havia prohibido o uso do cinzel, «para se não delapidarem os quintos de Sua Magestade». Nenhum dos elementos de educação artistica, de desenvolvimento do gosto, de illustração, vulgarizados depois pela imprensa, pela photographia, pela gravura e pela modelagem existia. Apenas algumas estampas de detestavel impressão e de risivel ingenuidade, intercaladas nos alfarrabios contando a vida e os milagres do santo.

Imagine-se o que nos poderia legar o artista mineiro si vivesse em nossos tempos, e lhe fosse dado contemplar o mosteiro dos Jeronymos, enorme flor de pedra, a cathedral de S. Marcos em Veneza, o *duomo* de Milão, as maravilhas de Roma, as sumptuosidades do Louvre!

Poucos trabalhos tenho visto do *Aleijadinho*, dos que opulentam muitos templos da parte mais antiga de Minas.

Cobertos já da patina formada pelo tempo, naquelle ambiente de vetustez e de melancolico abandono que têm as nossas velhas igrejas quasi todas, esses trabalhos apresentam nas linhas geraes a magestade harmonica que é a mais nobre qualidade da esculptura.

Não têm, é inquestionavel, a graça femil e a eloquencia das estatuas do Canóva, que se poderia denominar o Lamartine do marmore. Não são creações perfectas e que, como o *Moysés* e o grupo da *Pietà*, de Miguel Angelo, se possam considerar obras primas de cinzel. Mas, innegavelmente, denotam a inspiração de um artista genial esses variados trabalhos de esculptura, cavados no granito bruto por mãos de um aleijado, sem nenhuma educação artistica, mal pagó, e que viveu num periodo tão ingrato para a arte.

O *Aleijadinho* foi tambem architecto e ainda nesse ponto encontro-lhe alguns traços de semelhança com o arrojado creador do zimbório da basilica de S. Pedro e da galeria *Dei Lanzi*, de Florença. Dizer que um homem semelha a outro é coisa muito diversa do que consideral-o igual,—seja dito a puridade—.

Em meio do estylo severo e pesado das construcções religiosas no seculo ultimo passado, nota-se nas que foram delineadas por elle uma tendencia para audaciosas innovações, imprimindo-lhes mais elegancia no traço e mais harmonia no conjuncto.

Em torno do sombrio burilador da pedra a fama cresceu com a lenda.

Ainda hoje ha quem o supponha um ente mysterioso, que encerrava-se, invisivel durante mezes, entregue dia e noite ao trabalho, sem um ruido de martello, até que a muda officina, aberta um dia, mostrava a obra acabada. O esculptor desaparecera mysteriosamente, sem receber sequer o preço do seu trabalho.

Antonio Lisboa, o *Aleijadinho*, hade permanecer na historia de Minas enquanto houver uma pedra em que elle esculpio um trabalho de genio com as suas mãos de martyr.

A pagina desta brilhante revista em que Arthur Azevedo tratou desse esculptor animou-me a trazer tambem para aqui este rapido estudo, feito ha tempos num jornal provinciano.

Sei que brevemente será erguida aqui na magnifica praça da Liberdade a herma de Bernardo Guimarães, e tenho motivos para crer que nessa *Puerta del Sol* da futura Madrid brasileira outros monumentos hão de rememorar os grandes mineiros do seculo XIX.

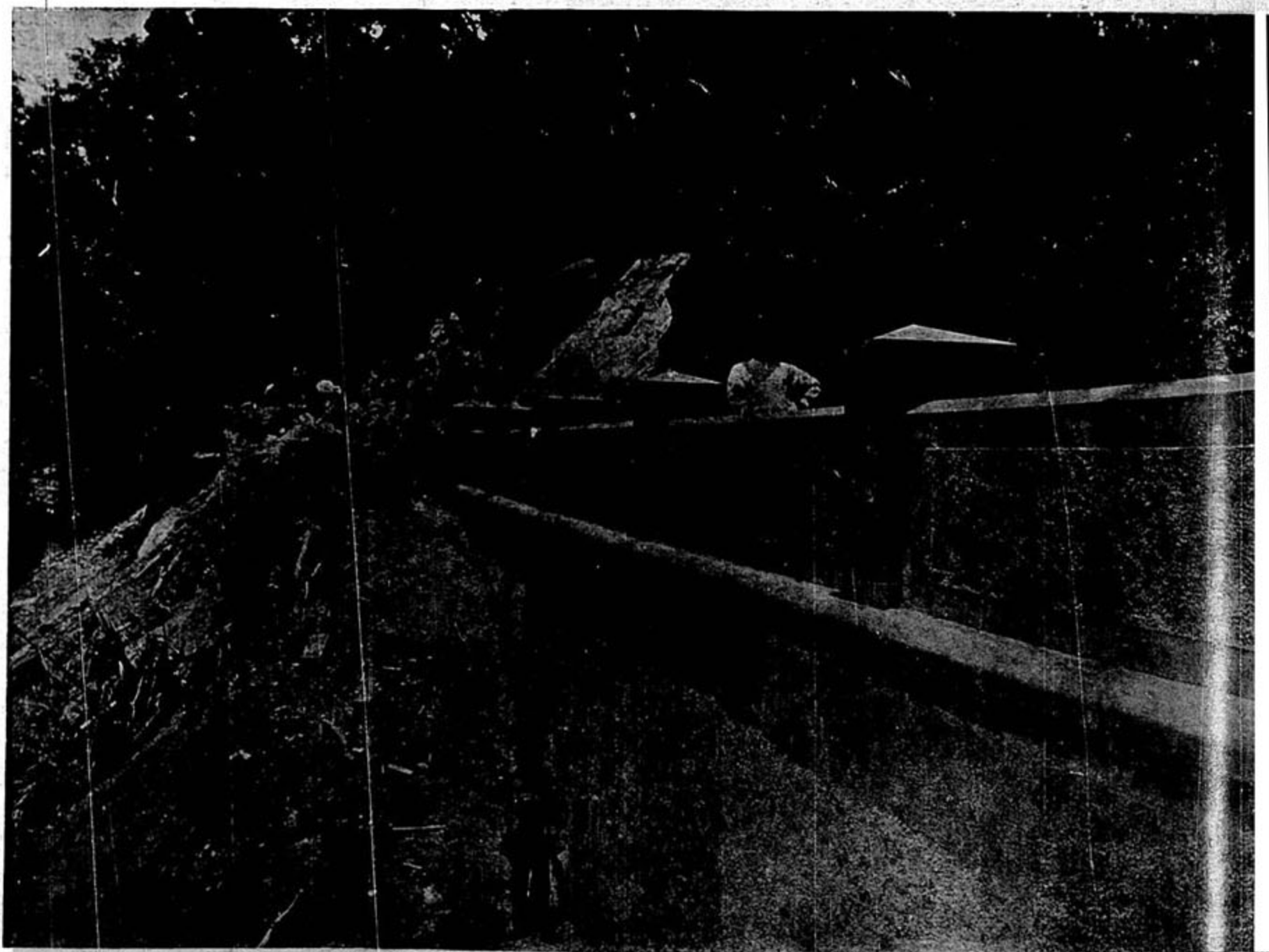
Não seria então motivo de reparo si ao lado de Theophilo Ottoni, com o perfil inspirado e energico de Gambetta, de Andrade Neves, o Murat brasileiro, de Aureliano Lessa, o nosso A. de Musset, de Bernardo de

Vasconcellos, de Paraná, com o seu largo semblante austero, de Bernardo Mascarenhas, o creador da industria textil em Minas, do general Carneiro, de Christiano e outros, fosse levantado um dia tambem o busto do sombrio artista, atormentado genio, impetuoso com os grandes e que procurava esquecer os supplicios do espirito e os tormentos do corpo no trabalho torturado de arrancar ao bloco de cantaria as admiraveis creações de sua inspiração.

Emergindo da avelludada relva a columna branca, encimada pelo busto do artista, na paz e no aconchego das arvores amigas, aquelle singelo monumento seria o mais nobre tributo de piedade ao martyr e de admiração ao genio.

GUSTAVO PENNA.

Bello Horizonte, Junho, 1904.



PHOT. DO MAJCE VILLEROY

COMMISSÃO DE DEFEZA DE SANTOS—ESTRADA DO FÓRTE DE ITAIPÚ—MURO DE SUSTENTAÇÃO N. 4